



Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros CERAD

São Paulo, 07 de Novembro de 2012

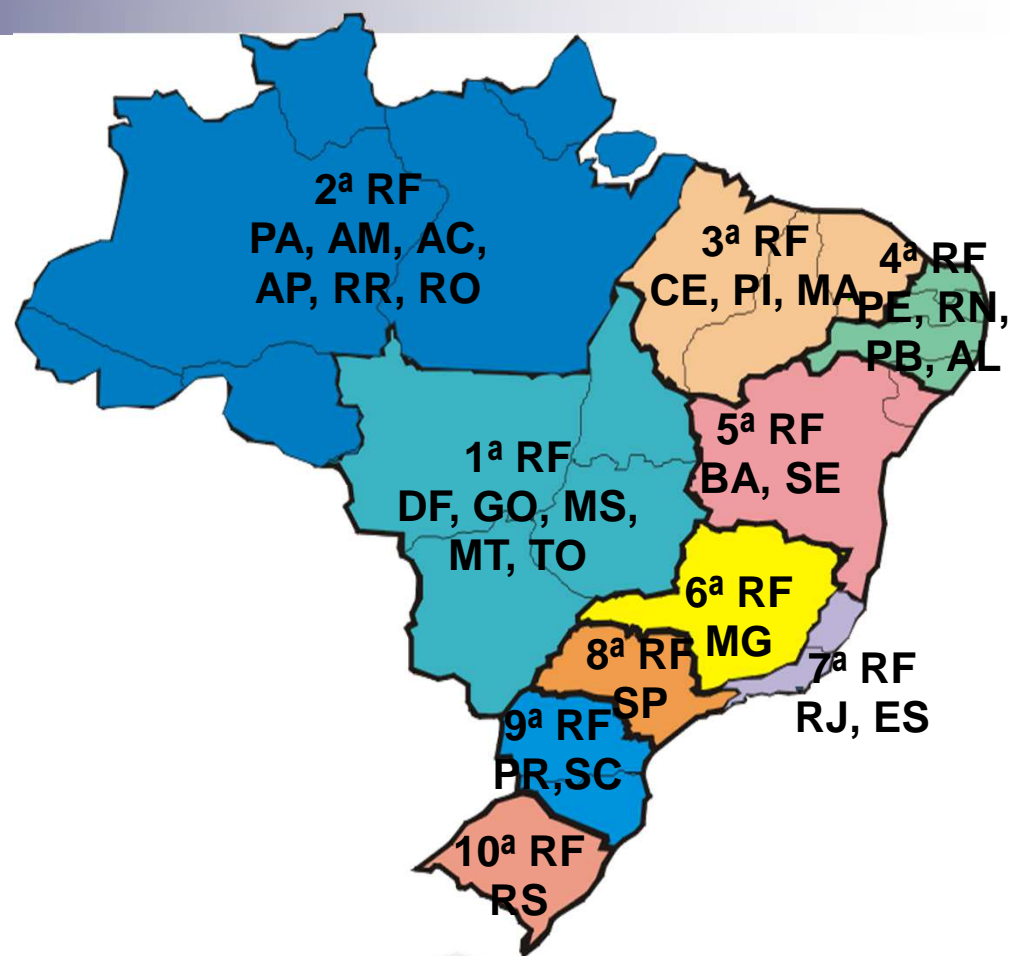
Paulo Roberto Ximenes Pedrosa
Chefe do Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros - CERAD
Receita Federal do Brasil



Receita Federal do Brasil

Unidades Administrativas - RFB

BRASIL	
SRRF	10
DRF	98
DRJ	15
DEINF	1
DEMAC	2
DEFIS	1
DERAT	1
IRF	55
ALF	26
ARF	357
TOTAL	566



Receita Federal do Brasil

PLANO ESTRATÉGICO DE FRONTEIRAS

OPERAÇÃO FRONTEIRA BLINDADA



FRONTEIRA TERRESTRE



AEROPORTO



PORTO

28 UNIDADES ADUANEIRAS
181 PORTOS E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS
MARÍTIMAS
37 AEROPORTOS ALFANDEGADOS
67 PORTOS SECOS
27 PONTOS DE FRONTEIRA
103 RECINTOS ESPECIAIS DE REDEX



Ministério da
Fazenda



ADUANA BRASILEIRA

Atuação em 2011

- >Desembarçou 3,73 milhões de Declarações de importação e exportação**
- >Realizou o processamento de 18 milhões de passageiros internacionais nos aeroportos brasileiros (50 mil por dia)**
- >Fiscalizou 13 milhões de remessas postais internacionais**
- >Processou 1,9 milhões de remessas expressas**
- >Apreendeu R\$ 1,5 bilhões em mercadorias e veículos**
- >Arrecadou R\$ 77 bilhões em tributos e direitos vinculados ao comércio exterior**
- >Lançou R\$ 4,6 bilhões em créditos tributários em ações de fiscalização de zona secundária**

Panorama do Comércio Internacional

- Novos modelos de negócio
- Maior Volume e Complexidade
- Incremento de fraudes, práticas desleais e do crime organizado
- Novas expectativas da Sociedade
- Maiores ameaças à segurança das cadeias de abastecimento
- Novos conceitos de gestão de fronteiras (porta a porta) – SAFE
- Novos padrões de relacionamento entre os operadores
- Consenso da importância do comércio internacional para o desenvolvimento econômico e social

Regulação Econômica

- Proteção Tarifária
- Regimes Tributários Especiais
- Defesa Comercial
- Arrecadação Tributária
- Manutenção de Ambiente Concorrencial

Segurança Pública

Combate ao:

- Crime Internacional
- Lavagem de Dinheiro
- Contrabando (armas, munições, drogas, etc.)
- Terrorismo

Aduana

Proteção à Sociedade

- Saúde Pública e Meio Ambiente
- Patrimônio Histórico e Cultural
- Sanidade Animal e Vegetal
- Fauna e Flora
- Defesa do Consumidor

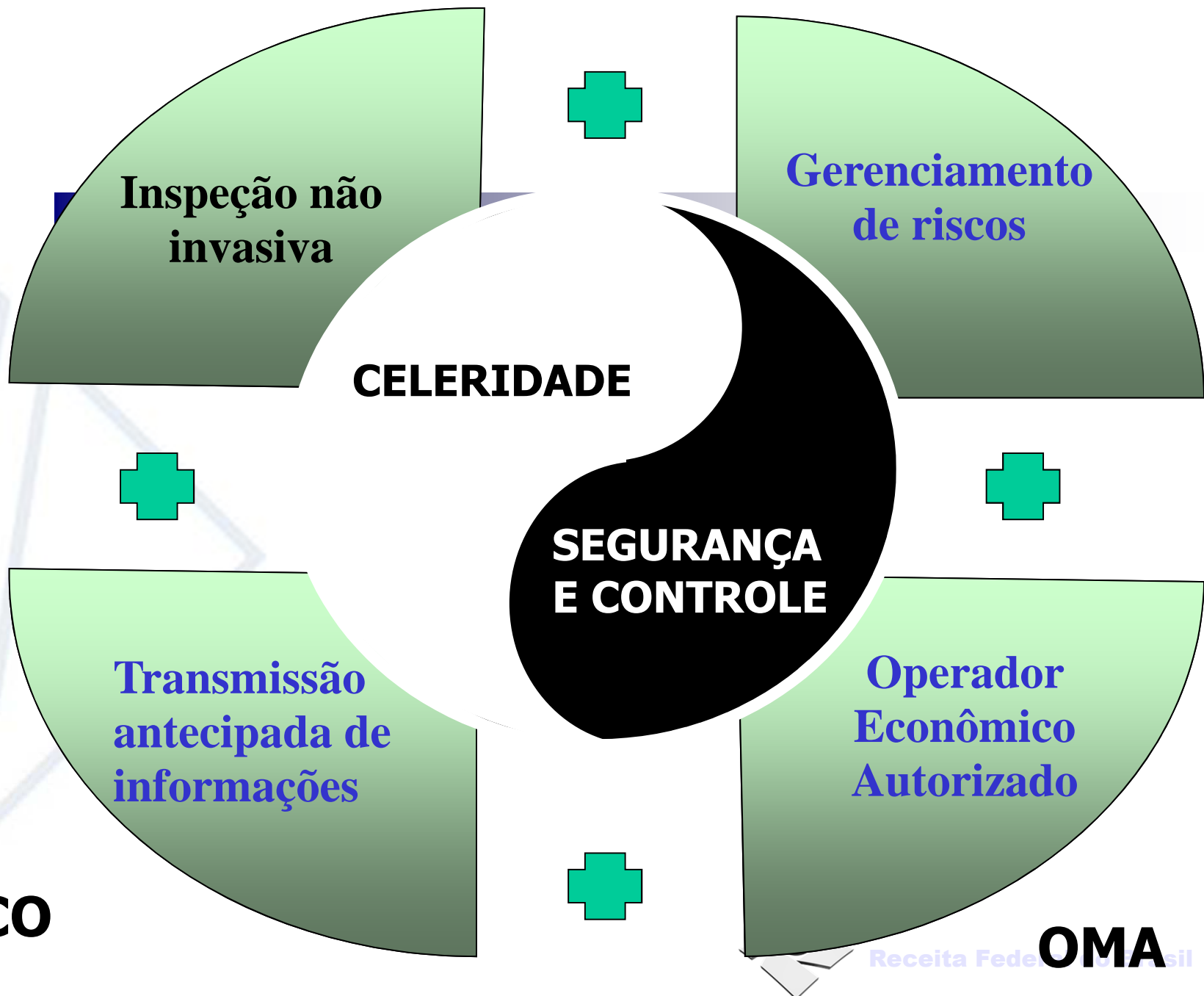
Relações Internacionais

- Integração Econômica
- Acesso a Mercados
- Acordos Comerciais
- Facilitação de Comércio



- Informatização do controle de carga
- Recepção de informações e análise de risco antecipadas
- Inspeção única e coordenada das cargas
- Troca de informações automática, em tempo real, entre agências de fronteira e entre aduanas
- Processos eletrônicos (sem papel)
- Compartilhamento de resultados de fiscalização
- Retroalimentação dos sistemas de gerenciamento de riscos
- Internacionalização das Aduanas (integração de sistemas e controles, cooperação internacional, reconhecimento mútuo de ações e resultados)
- Envolvimento do Setor Privado nas Soluções





MARCO
SAFE

Receita Federal do Brasil **OMA**

Conceito

Risco é a probabilidade de um evento indesejável ocorrer combinado à relevância das consequências decorrentes da sua ocorrência.

No contexto organizacional, **Risco** refere-se à probabilidade de ocorrência de qualquer evento que prejudique a consecução dos objetos da organização.

Conceito

$$\mathbf{RISCO = P \times C}$$

P: Probabilidade de ocorrência de um evento indesejável;

C: Consequência em caso de ocorrência

Objetivo das administrações aduaneiras

As administrações aduaneiras possuem em geral dois objetivos principais: garantir a observância da legislação nacional nas atividades de comércio exterior (**controle aduaneiro**) e oferecer à comunidade de importadores, exportadores e demais intervenientes sistemas de controle que não obstaculizem desnecessariamente o comércio internacional legítimo (**simplicificação**).

Conceito

Gerenciamento ou Gestão de Risco é o processo pelo qual as organizações avaliam e tratam riscos.

Avaliar:

- Identificar o risco (no contexto aduaneiro, significa identificar o *modus operandi*);
- Analisar as suas consequências (porque devemos nos ocupar disso?);
- Avaliar o risco ou estimá-lo.

Tratar:

- Adotar estratégias para mitigar, monitorar ou transferir o risco;
 - Assumir.
-

Ponto chave

O gerenciamento de risco se inscreve numa estratégia de **gestão orientada a resultados**.

Em outras palavras, gerenciamento de risco aduaneiro não é mera seleção de operações para o conferência aduaneira. Compreende também identificar **quaisquer situações que comprometam a consecução dos objetivos organizacionais**, o que implica gerenciar riscos internos e externos à organização.

Risco externos

São aqueles decorrentes de fatores extrínsecos à administração aduaneira, como:

- Riscos associados ao importadores, exportadores e demais intervenientes do comércio exterior (**componente subjetiva** do risco externo).
 - Riscos associados da operação, da mercadoria, etc. (**componente objetiva** do risco externo).
-

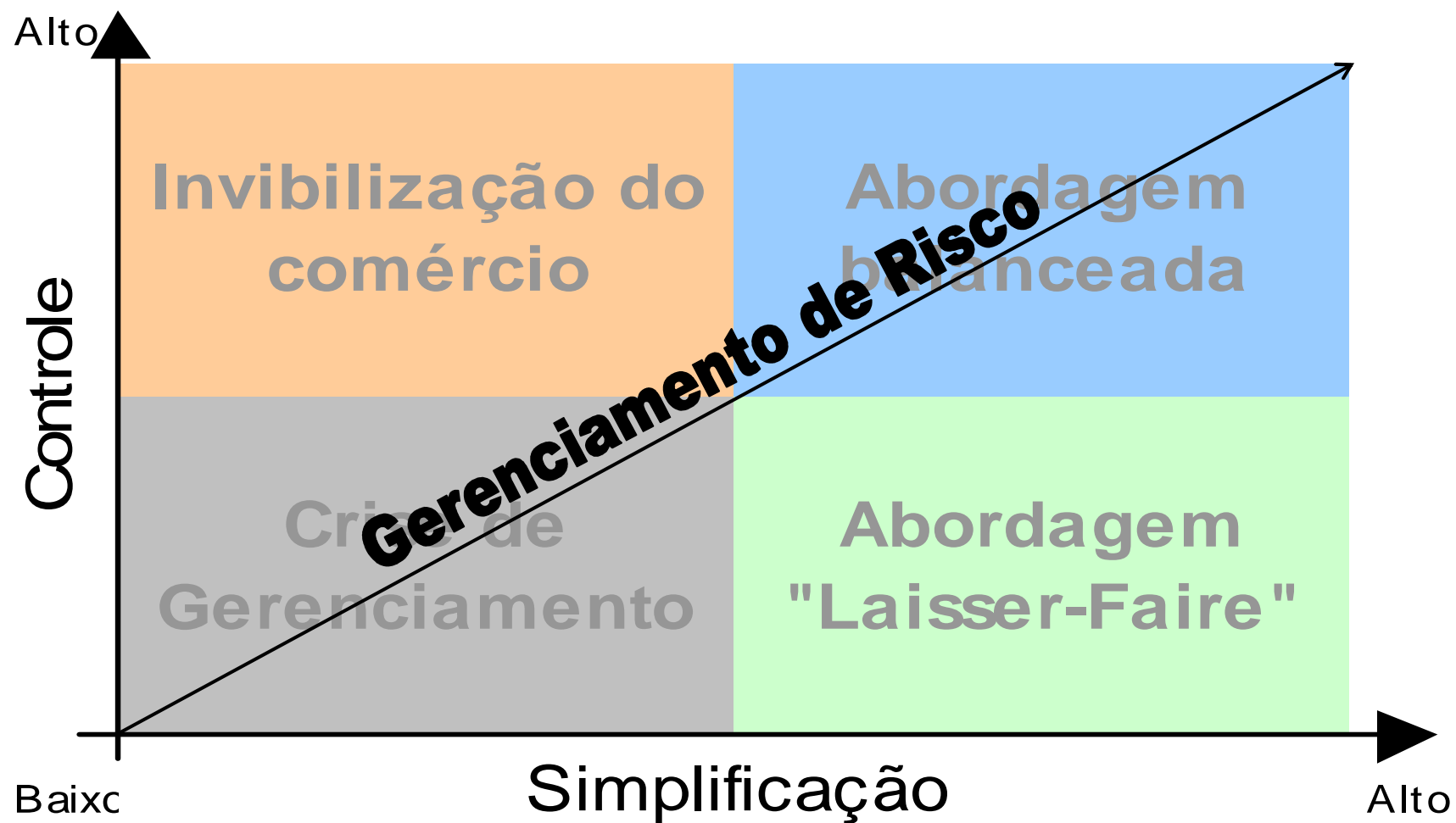
Risco Internos

São aqueles decorrentes de fatores intrínsecos à organização. Exemplo:

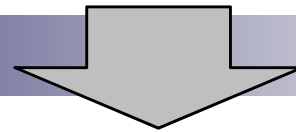
Risco Técnico: risco associado com a introdução de novas técnicas e procedimentos elaborados para aumentar o desempenho de uma tarefa;

Risco Operacional: risco de prejuízo à consecução dos objetivos institucionais como resultado de sistemas e controle inadequados, erro humano e falha gerencial;

Matriz de risco aduaneiro



Atuação em momentos variados das Cadeias Logísticas



Gerenciamento de Riscos

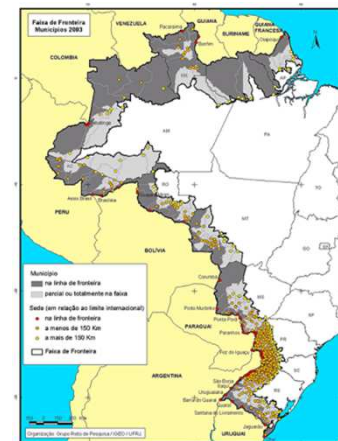
Habilitação e
Credenciamento
de Operadores

Controle de
Cargas e
Despacho
Aduaneiro

Auditorias
Fiscais e
Operacionais



Vigilância e
Repressão
Aduaneiras



Receita Federal



Fazenda
Ministério da Fazenda

Base de Informações para Análises

Mercadorias

Descrição, Quantidade, Qualidade, Classificação, etc.

Transações Comerciais

Valor, Origem, Condições Contratuais, Pagamentos, etc.

Pessoas, Empresas e Operadores Envolvidos

Capacidade econômica, financeira e operacional, antecedentes e histórico comportamental, etc.

Cadeias Logísticas de Abastecimento

Habitualidade, custos, competitividade, etc.
(Internacionalização das Aduanas)

Gerenciamento de Riscos



Receita Federal



Fazenda
Ministério da Fazenda

Colocando a teoria na prática



Institucionalização do Sistema Nacional de Gerenciamento de Risco Aduaneiro



Regimento Interno 2001

Art. 104. À Dipea (Divisão de Pesquisa e Seleção Aduaneira) compete:

- I - elaborar, coordenar e orientar estudos e pesquisas com vistas à otimização dos controles aduaneiros, à seleção fiscal e à determinação de áreas de risco aduaneiras, inclusive mediante a constituição de grupos especiais;**
- II - desenvolver, gerenciar e avaliar sistemas de seleção fiscal, bem assim a produção de estatísticas da atividade e desempenho fiscais;**
- III - estabelecer rotinas para a seleção automatizada de mercadorias a serem submetidas ao procedimento de verificação no despacho aduaneiro;**
- IV - estabelecer métodos de seleção para a fiscalização aduaneira de tributos e operações de comércio exterior;**
- V - manter intercâmbio técnico e assistência mútua internacionais na área de pesquisa e seleção fiscal para o controle aduaneiro, decorrentes de acordos ou convênios bilaterais ou multilaterais sobre a matéria;**
- VI - realizar estudos e pesquisas sobre fraudes no comércio exterior e seus agentes;**
- VII - propor operações e ações fiscais na área de sua competência;**
- VIII - promover o intercâmbio internacional de informações com vistas à prevenção e ao combate às fraudes aduaneiras; e**
- IX - representar a SRF em fóruns internacionais sobre pesquisa e seleção fiscal para o controle aduaneiro, desenvolvidos por organismos internacionais.**

Regimento Interno 2001

Competências do Sopea (Art. 134, c/c art. 136, 177, 188 e 196)

(...)

XXIII - coordenar e orientar as atividades de prevenção e combate às fraudes em matéria aduaneira;

XXIV - identificar, verificar e avaliar risco quanto a empresas e pessoas que participem de atividades aduaneiras, bem assim de suas transações;

XXV - instruir processos de retenção e apreensão de mercadorias;

XXVI - propor e realizar diligências fiscais;

XXVII - propor e avaliar técnicas ou procedimentos de conferência aduaneira e de apuração de fraudes;

XXVIII - realizar o exame preliminar de valor e subsidiar as atividades de valoração aduaneira e merceologia;

XXIX - estabelecer valores para exigência de garantias;

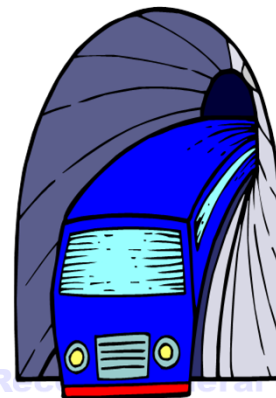
Regimento Interno 2010

Art. 131. À Divisão de Gerenciamento do Risco Aduaneiro - Dirad compete gerenciar e elaborar estudos e pesquisas com vistas à seleção fiscal e à **determinação de áreas de risco aduaneiro**.

(...)

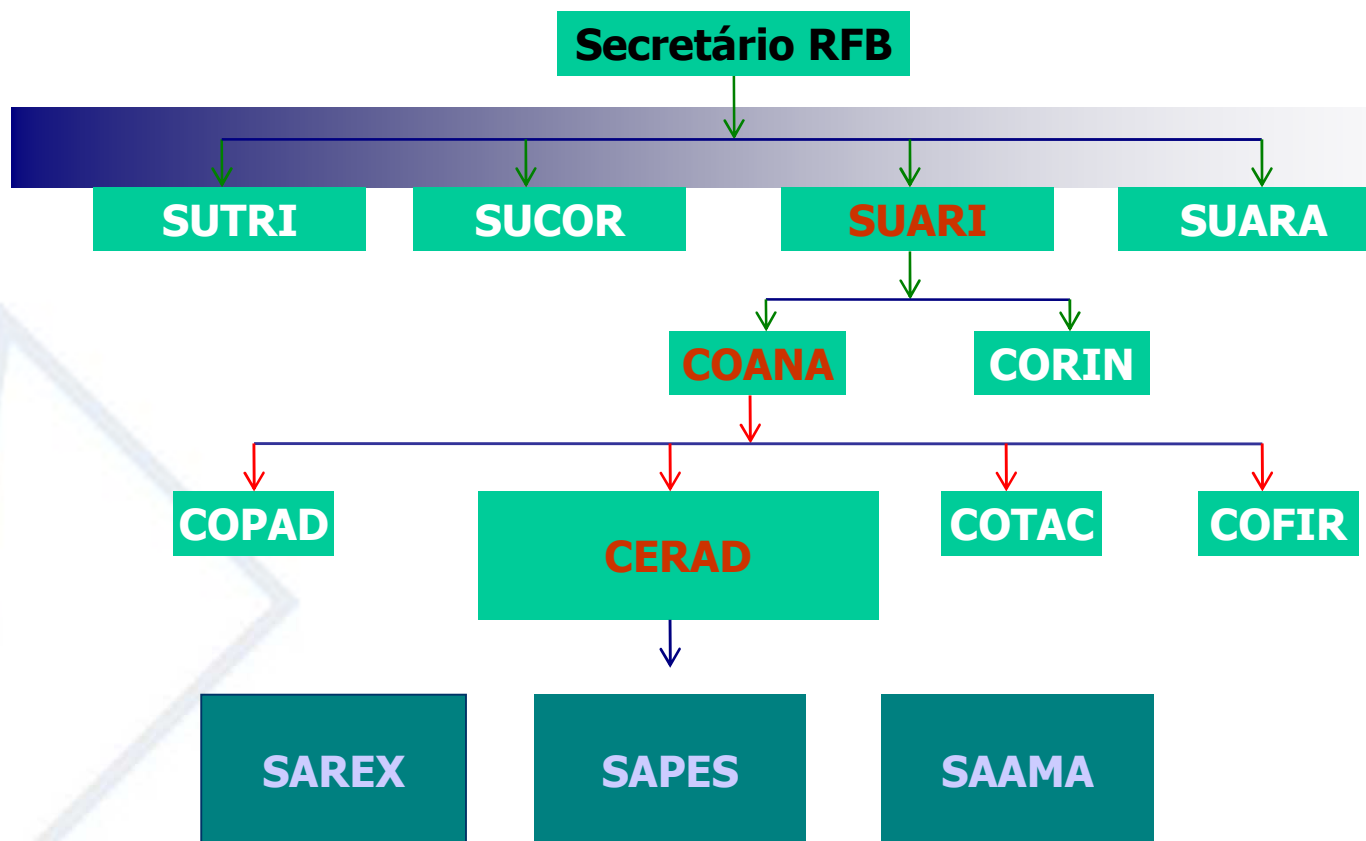
Art. 254. Aos Serviços de Procedimentos Especiais Aduaneiros Sepea e às Seções de Procedimentos Especiais Aduaneiros - Sapea competem as atividades de **coordenação e orientação da prevenção e combate a fraudes em matéria aduaneira**.

CENTRO NACIONAL DE GESTÃO DE RISCOS ADUANEIROS CERAD



CENTRO NACIONAL DE GESTÃO DE RISCO

ESTRUTURA



Regimento Interno 2012

Art. 133. Ao Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros - **Cerad** compete:

- I - coordenar orientar e executar estudos e pesquisas com vistas à seleção fiscal aduaneira de zona primária e à determinação de áreas de risco aduaneiro;
 - II - realizar estudos e pesquisas sobre fraudes no comércio exterior;
 - III - propor rotinas e procedimentos relativos à seleção fiscal aduaneira;
 - IV - gerenciar e avaliar sistemas de seleção fiscal para as atividades executadas em locais e recintos alfandegados;
 - V - inserir os parâmetros de seleção fiscal aduaneira nos sistemas informatizados de controle de carga; trânsito e despacho aduaneiro;
 - VI - avaliar a efetividade dos parâmetros de seleção fiscal aduaneira inseridos nos sistemas informatizados de controle de carga, trânsito e despacho aduaneiro;
 - VII - prestar assessoramento nas participações da RFB em fóruns nacionais e internacionais relacionados ao gerenciamento de risco no âmbito da administração aduaneira; e
 - VIII - administrar e supervisionar as atividades pertinentes à Seção de Estatísticas de Comércio Exterior e de Aplicação de Regimes Tributários - Sarex, à Seção de Pesquisa e Seleção - Sapes e à Seção de Análise Merceológica - Saama.
-

Regimento Interno 2012

Art. 261. Aos Serviços de Procedimentos Especiais Aduaneiros - Sepea e às Seções de Procedimentos Especiais Aduaneiros - Sapea competem as atividades de coordenação e orientação da prevenção e combate a fraudes em matéria aduaneira.

Regimento Interno 2012 – Estrutura CERAD

Art. 134. À Seção de Estatísticas de Comércio Exterior e de Aplicação de Regimes Tributários - **Sarex** compete:

- I - elaborar estatísticas do comércio exterior, observada a competência específica de outros órgãos;
- II - selecionar, desenvolver e avaliar técnicas e métodos quantitativos e propor a sua aplicação à interpretação do comportamento das variáveis do comércio exterior;
- III - realizar análises, estudos e pesquisas sobre os tributos incidentes sobre o comércio exterior brasileiro e sobre o desempenho deste em relação a outros países, bem assim avaliar os relacionamentos comerciais do ponto de vista tributário-aduaneiro; e
- IV - gerenciar a aplicação tarifária dos regimes tributários nos sistemas informatizados aduaneiros.

Art. 135. À Seção de Pesquisa e Seleção - **Sapes** compete analisar informações relacionadas com a alimentação dos parâmetros de seleção do Siscomex.

Art. 136. À Seção de Análise Merceológica - **Saama** compete realizar estudos comportamentais de mercado e elaborar subsídios ao gerenciamento de risco.

METAS

- Gerenciar o risco nacional das cargas na entrada pelos:
 - a) Portos
 - b) Aeroportos
 - c) Pontos de Fronteiras
- Gerenciar e monitorar as habilitações de todos os intervenientes de Comércio de Exterior.
- Monitorar, avaliar, tratar e rever os parâmetros nacionais de seleção de despacho para canais de conferência: verde, Amarelo, Vermelho e Cinza
- Receber, avaliar e tratar propostas de parâmetros das unidades aduaneiras e decorrentes de denúncias apuradas pela divisão de gestão de risco na fiscalização externa
- Agilizar o procedimento de despacho, com aplicação de Padronizada de inteligência na seleção.
- Especializar e aperfeiçoar o controle nos modais (Aéreo, Terrestre e Marítimo)
- Monitorar a eficiência da aplicação dos controles administrativos no despacho (antidumping, Origem, preço, origem, etc.)

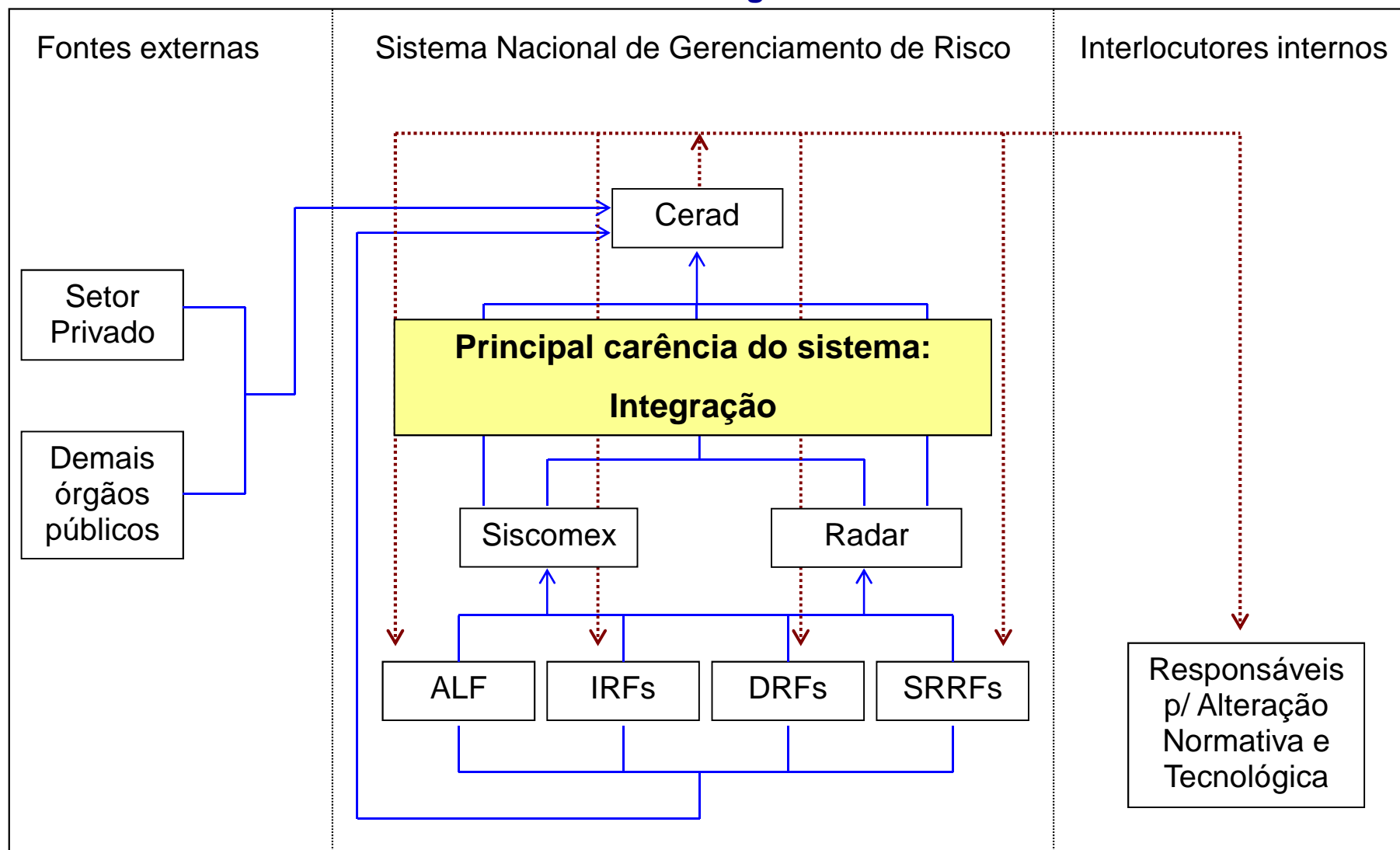
FISCALIZAÇÃO ADUANEIRA EXTERNA

- Monitorar, avaliar, tratar e rever os parâmetros nacionais de seleção de empresas para fiscalização aduaneira externa (pós-despacho);
 - Receber, avaliar e tratar denúncias recebidas interna e externamente, inclusive de outros órgãos públicos, organizações e associações privadas
 - Ampliar e concentrar o controle pós-despacho
-

Origem de estudos e pesquisas elaboradas pelo Cerad, bem como da inclusão de parâmetros de seleção.

- | | |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Interna | { <ul style="list-style-type: none">•Iniciativa do Cerad;•Representação/demanda de outras Coordenações e Divisões da Coana (Dinom, Difia, Gefin, etc.);•Representação/demanda de outras Unidades Centrais (Copei, Comac, etc.);•Representação/demanda de outras unidades descentralizadas (SRRF, ALF, IRF e DRF) } |
| Externa | { <ul style="list-style-type: none">•Outros órgãos públicos nacionais e internacionais (MDIC, Anvisa, etc.);•Setor privado – denúncias; } |
-

O Sistema Nacional de Gestão de Risco e a gestão do conhecimento





CERAD

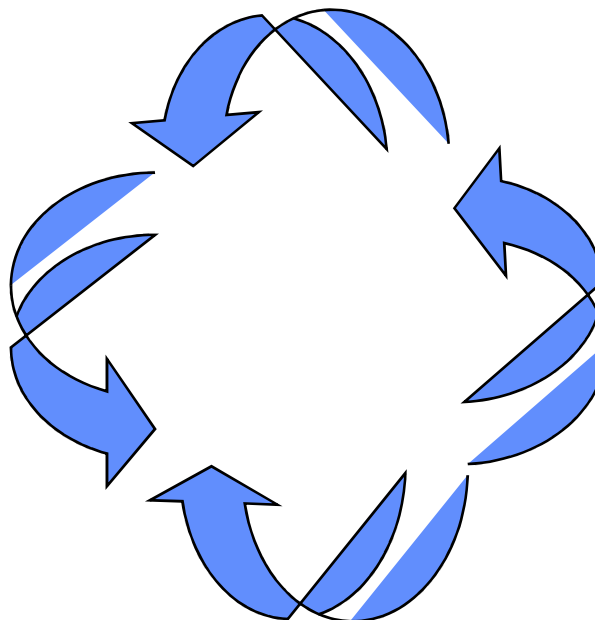
PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

**1. COLETA DE DADOS E
INFORMAÇÕES**

**2. ANÁLISE E
AVALIAÇÃO DE RISCO**

**4. ACOMPANHAMENTO
E RELATO**

**3. IMPLEMENTAÇÃO
DA AÇÃO**





CERAD

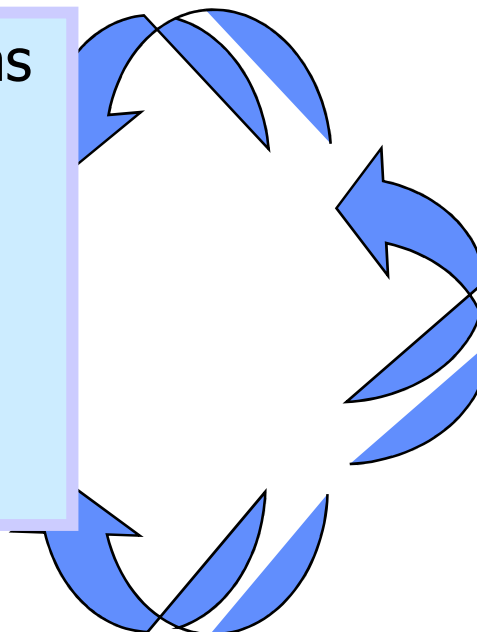
PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

1. COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

- Bases de dados aduaneiras e tributárias
- Convênios com outros órgãos de governo
- Intervenientes e outras entidades privadas
- Cooperação internacional

4. ACOMPANHAMENTO E RELATO

3. IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO





CERAD

PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

1. COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

2. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE RISCO

- Realizada em distintos momentos: pré-despacho, despacho e pós-despacho
- Realizada de forma manual ou automática

4. ACOMPANHAMENTO E RELATO

3. REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO



CERAD

PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

1. COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

- Definição do momento e tipo de procedimento adequado:
- Natureza do risco
- Reparabilidade do dano previsto
- Conveniência operacional
- Custos para os agentes privados
- Execução da ação

4. ACOMPANHAMENTO E RELATO

3. IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO



CERAD

PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

- Registro dos resultados e sistematização do conhecimento aduaneiro
- Análise dos resultados obtidos
- Revisão dos perfis de risco
- Identificação de operações similares do mesmo interveniente
- Identificação de outros intervenientes utilizando-se do mesmo *modus operandi*

2. ANÁLISE
E AVALIAÇÃO

4. ACOMPANHAMENTO
E RELATO

3. IMPLEMENTAÇÃO
DA AÇÃO

CERAD

Resultados Esperados

- Formação de Inteligência corporativa;
- Facilitação da comunicação estratégica;
- Elevação da percepção de risco e da presença fiscal na área aduaneira;
- Redução dos procedimentos que consomem tempo e recursos;
- Execução do controle aduaneiro com maior segurança e agilidade;
- ❖ **Inúmeros ganhos para a Aduana Brasileira, para as empresas que atuam dentro da legalidade, e, principalmente, para a sociedade.**



CASO PRÁTICO

INTERPOSIÇÃO FRAUDULENTA

. INDICADORES DE RISCO

- LOGÍSTICA – NÃO USUAL
- INTERVENIENTES – ALTO RISCO
- PRODUTOS IMPORTADOS – NCM DIVERSAS
- Outros



CASO PRÁTICO

INTERPOSIÇÃO FRAUDULENTA

- Procedência: diversos países
- Produtos: produtos para saúde (novos e usados), eletrônicos, peças para motocicleta, ipad, ipod, jogos para PS3-XBOX-etc, produtos para análise laboratorial, vestuário, perfumes, relógios, maquiagem, armações de óculos, óculos de sol, lentes de contato, equiptos para cinema, etc
- Intervenientes monitorados



CASO PRÁTICO

INTERPOSIÇÃO FRAUDULENTA



.CASO PRÁTICO INTERPOSIÇÃO FRAUDULENTA

OPERAÇÃO NAVIO FANTASMA

- 20 mandados de prisão
- 42 mandados de busca e apreensão
- 50 milhões de dólares – fraude estimada
- Apreensão judicial das cargas
- Sequestro de bens e bloqueio de recursos financeiros dos suspeitos



Meio Ambiente



Saúde Pública



Proteção da Fauna e

Flora



Defesa do Consumidor



Contrafação e

Pirataria



Narcotráfico

Patrimônio Histórico

Cultural



Tráfico de Armas

Coordenação Geral de Administração Aduaneira – COANA

Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros - CERAD

Obrigado!!!!

Paulo Roberto Ximenes Pedrosa

Tel: 55 21 3805 4064



Receita Federal do Brasil